



## A festa nem sempre é de todos



Fred Pontes

Eventos na Pampulha causam polêmica

Nova linha de  
ônibus percorre  
a orla

pág. 3

Regional coorde-  
na a organização  
dos eventos nos  
estádios

págs. 4 e 5

Juizado de  
Conciliação na  
Pampulha

pág. 6

Entrevista com  
o Promotor de  
Habitação e  
Urbanismo do MP

pág. 7

## carta ao leitor

Depois de um intervalo mais longo do que o programado para nossas edições, recomeçamos com esse primeiro número em 2008.

Esperamos que circunstâncias atuais despertem nos moradores um senso de colaboração e maior participação nas atividades promovidas pela Pro-Civitas. A valorização econômica de nossos bairros, frente à mudança desencadeada por projetos do Estado para o vetor norte da cidade, é uma positiva. Mas, para que ela não se perca e não se torne mera especulação temporária, que normalmente é seguida de degradação e desvalorização, precisamos cuidar de nosso patrimônio. Por outro lado, circunstâncias negativas, como a possibilidade de uma epidemia de dengue, não nos deixam a opção que tem sido a de muitos, de se fechar à comunidade na crença de que se protegem dos perigos. Felizmente, observo nossas crianças sendo educadas de maneira bem diferente, com livros de Ciências focados no ambiente em que vivem e cuidados indispensáveis a ele, com participação conjunta das sociedades. Mas nós, já "viciados" em hábitos comodistas, precisamos nos reeducar, desempenhando tarefas básicas como a manutenção de nossos passeios, para que sejam transitáveis e limpos, a separação de todo o lixo passível de reaproveitamento, a destinação correta da poda de nossos jardins, a checagem dos possíveis focos de dengue em nosso terreno, telefonemas para os órgãos da PBH ou Pro-Civitas reclamando sobre poluição sonora, lotes sujos, construções irregulares, buracos na rua, árvores mortas, etc. Enfim, devemos cuidar de nosso espaço, por todas essas razões e simplesmente porque ele é nosso lar!

Percebermos o esforço concreto de nosso Secretário Regional de coordenar órgãos do Município, associações de bairro, ADEMG e a DM Produções, num trabalho para minimizar os impactos sofridos pelos moradores vizinhos aos estádios em dias de eventos. A todos o nosso agradecimento por esse passo, tão importante: foi visível o empenho de cada um; entretanto, ainda queremos que a ADEMG assuma algumas responsabilidades e nos mostre o mesmo espírito de colaboração que marcou as reuniões que antecederam o Axé.

Atenção ao encarte do jornal, que contém nosso demonstrativo financeiro de 2007, e formulário para cadastramento de moradores: tivemos um problema em nosso computador, e perdemos todo nosso trabalho sem back-up de 2007. Contamos com sua colaboração! Fiquem atentos aos avisos da próxima reunião, talvez em início de maio.

Boa leitura,

*Juliana Renault Vaz*

## cartas

Caros associados e leitores,

Há mais de três anos a CRIA UFMG Comunicação Jr. produz o Jornal da Pro-Civitas. Temos a alegria de comemorarmos este mês a edição número 15 da publicação. Durante esse tempo, os membros que passaram pela empresa quiseram não apenas ouvir os vários lados envolvidos nos diferentes acontecimentos, mas questionar o porquê de cada situação estar de determinada maneira.

Quem não se lembra das matérias questionando as decisões sobre o trânsito, ou da luta para se conseguir containers para coleta seletiva na região, ou mesmo as polêmicas discussões acerca do trevo da Coca-Cola? Além disso, a questão do barulho, do número de eventos e o apoio à Lei do Silêncio sempre foram pautas de nossas reportagens. Isso tudo sem citar a preocupação com a segurança, presente nas discussões da Associação. E a participação dos leitores e associados sempre foram levadas em conta.

Por isso, queremos convidá-los a continuar "escrevendo conosco". Sua opinião, sugestões ou críticas são importantes para continuarmos a buscar sempre melhorar a qualidade de nossas matérias e reportagens que, acreditamos, têm dado resultados importantes.

**Maísa Dantas**

**Diretora Administrativa**

**CRIA UFMG Comunicação Jr.**

Prezada Juliana,

Está em funcionamento, desde 2002, o Juizado de Conciliação do bairro Santa Amélia, mais conhecido por PIC Cidadania porque está instalado neste local. A instalação deste Juizado é resultado de um acordo entre a Coordenação do Juizado Especial no Tribunal de Justiça

de MG, o Pampulha late Clube-PIC, com o apoio do nosso Rotary Clube Lagoa.

O Juiz responsável pela sua instalação e funcionamento ou seja, quem coordena as atividades é o Exmo. Dr. Agostinho Gomes de Azevedo, sócio honorário de nosso clube. Um dos fundadores e conciliador é o rotariano Ênio Alberi. Participamos também, ajudando nos serviços administrativos anteriormente, cedendo nossa secretária executiva e, agora com a oferta de uma bolsa-estágio para o estudante de Direito Vinícios de Almeida Xavier que está encarregado do apoio administrativo, atendendo ao público no horário de 13 às 17 horas. Foi sugerido, no nosso clube que o Jornal local promovesse uma entrevista com o Exmo. Juiz com a finalidade de divulgar esse serviço, indiscutivelmente, da maior utilidade para toda a comunidade pampulhina. Solicitamos e contamos desde já, com a sua colaboração visto ser o Jornal da Pro-Civitas o veículo mais conhecido na nossa comunidade e colocamo-nos ao seu inteiro dispor para as informações e contatos necessários.

Atenciosamente,

**Alcione Ribeiro de Castro**

**Presidente 2007/08**

**Rotary Clube de Belo Horizonte Lagoa**

A sugestão da nossa leitora Alcione Ribeiro de Castro rendeu a matéria que você pode conferir na página 6 desta edição. Mande você também a sua sugestão ou crítica de reportagens ou os problemas que você observa na região para o email [pro\\_civitas@terra.com.br](mailto:pro_civitas@terra.com.br).

Associação Pro-Civitas dos Bairros São Luís e São José

Av. Santa Rosa, 123 - Belo Horizonte - MG

CEP: 31.270-750

Tel: 3490-4564 - e-mail: [pro\\_civitas@terra.com.br](mailto:pro_civitas@terra.com.br)

## expediente

Presidente: Juliana Renault Vaz

Vice-presidente: Raquel Teixeira Braga de Souza Goulart.

Diretor Administrativo-Financeiro: Carlos Antônio Quirino.

Conselho Consultivo: Helder Novais, Paulo Emilio Gaissler e Taís Cunha.

Conselho Fiscal: Claude Mines, Éder Figueiredo, Hélio Gonçalves, José Afonso Assumpção, José Flávio Barbosa e Fátima Cassis.

Produção: C.R.I.A. UFMG Jr.

Projeto Gráfico: Cláudia Mendonça.

Diagramação: C.R.I.A UFMG JR.

Projeto Editorial: Cláudia Mendonça, Flávia Reis e Sílvia Dalben.

Apuração, Redação e Edição: Aline Diniz, Matheus Jasper, Pabline Felix, Patrícia Vaconcelos, Raíssa Pena, Ronei Sampaio, Suellen Almeida.

Fotografia: Gustavo Ribeiro, Leila Batalha, Matheus Jasper, Fred Pontes.

Jornalista Responsável: Flávia Reis - 12.226/MG

Periodicidade: Bimestral - Tiragem: 3.000 exemplares.

## notícias

## Circulando pela orla

Reportagem: Suellen Almeida

**BHTRANS e Prefeitura oferecem nova linha ônibus para a orla da Lagoa**

Não tem carro e está a pé? Esta não é mais uma desculpa para deixar de conferir as belezas da Pampulha. A Prefeitura de Belo Horizonte, através da BHTRANS, criou a linha 505 - *Circular Lagoa da Pampulha*, que desde dezembro tem como trajeto os 18km de orla da lagoa. O 505 tem facilitado o acesso e dado mais conforto aos que desejam conhecer a lagoa, especialmente àqueles que não possuem outros meios de transporte.

Inaugurada no dia do aniversário de 110 anos de BH, a linha, segundo a assessoria da BHTRANS,

teve sua criação articulada a uma demanda já existente. A linha facilitou no ano passado a visão da árvore de Natal instalada na Lagoa.

São cerca de 25 minutos para contornar toda a orla. Em cada parada, uma olhada para o lado revela atrativos. “Todo mundo já conhece a lagoa pela televisão e por fotos. Mas, vendo assim de pertinho, de dentro do ônibus, é ainda mais bonito”, declara a visitante de Itabira, Ivone Moreira. Partindo e voltando à Praça Alberto Dalva Simão, o circular passa pelos pontos turísticos principais da lagoa, como a Casa do Baile e a Igrejinha. O intervalo de circulação dos ônibus é de 30 minutos, das 13hs às 21hs, de segunda a sexta, e das 8hs às 21hs, nos sábados, domingos e feriados.



Gustavo Ribeiro

A tarifa de R\$ 1,50 é outro atributo que agrada aos usuários da linha, como o auxiliar de escritório Cléber Souza. “Vale a pena desembolsar esse valor para observar a Pampulha. A gente até esquece de que tem que descer”, afirma. Além do preço, a linha de ônibus está integrada ao sistema de transporte coletivo regular.

Ou seja, além de poder usar o Cartão BHBus, o usuário pode pagar meia passagem se usar o circular depois de utilizar outra linha do sistema ou o contrário, contanto que tenha gasto até 90 minutos de um ônibus a outro.

Informações podem ser obtidas na Central de Atendimento da BHTRANS, pelo telefone 3277-6500.

## Domingo: dia útil para se exercitar

Reportagem: Raissa Pena

**O Projeto Domingo na Orla vem movimentando a Lagoa da Pampulha desde fevereiro**

Desde o dia três de fevereiro, a Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Regional Pampulha, tem realizado na Pampulha o Projeto *Domingo na Orla*. Trata-se de um evento que traz opções de lazer para a comunidade e que é realizado todos os domingos, das 8 às 17 horas, na Avenida Otacílio Negrão de Lima, entre as avenidas Novara e Cremona (do Clube Belo Horizonte ao estacionamento II do Parque Ecológico).

O projeto oferece um espaço onde as pessoas podem ca-

minhar, andar de bicicleta, patins, skate e ainda assistir a atrações como shows, apresentações teatrais e culturais. Segundo a Prefeitura, foram instalados banheiros químicos para atender à demanda extra de pessoas que frequentam o espaço e, à medida em que a população mostrar interesse pelo projeto, o trecho da orla em que acontecem as atividades pode ser ampliado.

### Mudanças no trânsito

Com a realização do *Domingo na Orla*, o trânsito da região da Pampulha sofreu algumas alterações. Durante o período do evento, o trecho da orla da Lagoa entre a Rua Torino e a Avenida Novara fica interditado. Segundo a BHTRANS,

os moradores do local recebem credenciais para o acesso à área e há funcionários para orientar os motoristas que circulam no trecho. As modificações são as seguintes: no sentido Bairro/Centro, os veículos devem fazer o percurso: Avenida Otacílio Negrão de Lima, Rua Torino, Avenida Cremona (sentido Mineirão/Zoológico). Para se deslocarem no sentido Centro/Bairro, o trajeto é: Avenida Otacílio Negrão de Lima, Avenida Novara, Avenida Cremona (no sentido Zoológico/ Mineirão).

As linhas de ônibus também foram alteradas. Durante o período de interdição, as linhas 2004 (Bandeirantes/ Pilar) e 505 (a nova linha Circular Lagoa da Pampulha) terão

itinerários diferenciados que estão expostos em cartazes informativos nos pontos dos ônibus e no interior das linhas.

O morador da região da Pampulha, Leonardo Giuntini, quando soube da existência do projeto *Domingo na Orla*, se animou: “Quero fazer um passeio por lá e ver como é”. Quanto ao possível incômodo que mais um evento poderia trazer à região da Pampulha, Leonardo não acredita que este evento vá tumultuar a região, mas “se poucos se sentirem incomodados, eles podem fazer um esforço pelo bem estar de muitos”. Por falar em esforço, que tal aproveitar o próximo domingo e dar uma volta na Lagoa?

## reportagem especial

## A festa nem sempre

Reportagem: Pabline Felix e Ronei Sampaio

## Eventos na Pampulha geram polêmica que provoca mu

Fred Pontes



Mais de 130 mil pessoas pularam durante os dois dias de evento no Axé Brasil 2008

No final de semana do dia 4, Leandro de Oliveira Moreira, 19 anos, era mais uma das mais de 130 mil pessoas que compunham o público do Axé Brasil, evento que completou sua 10ª edição e que desde 2005 é realizado no Mineirão. Com duração de dois dias, este é um exemplo de festa que movimenta a economia local, promove o reconhecimento da cidade e, segundo moradores, afeta a tranqüilidade da região. A quantidade de eventos realizados nesta localidade é assunto que tem gerado divergências. Alguns moradores, como o próprio Leandro, acreditam que a Pampulha não oferece um bom número de opções de lazer para os finais de semana. Já outros, como Elisabeth Dubal, relatam que a quantidade de eventos é abusiva e, em determinadas ocasiões, ocorrem até sete ao mesmo tempo.

Finais de campeonato, ônibus lotados, buzinas, gente e mais gente entrando e saindo de estádios e circulando em ruas que não comportam tanta movimentação. Esse é o cenário típico dos finais de semana ou dos dias em que a Pampulha se torna sede de algum tipo de evento. Alguns são antigos, como a feira de veículos – realizada há muitos anos no estacionamento do Mineirão, segundo informações da administração do estádio –, e outros são esporádicos, como os variados shows. O que não é possível negar, tanto para os que vêm nos eventos motivo de preocupação ou para os que curtem as atrações, é que grandes realizações mudam o dia-a-dia da Pampulha. Um exemplo é o já citado Axé Brasil, que movimentou quase um milhão de pessoas em cerca de 140 apresentações durante toda sua história.

É exatamente para diminuir os impactos sobre a região que são formuladas uma série de medidas preventivas e mobilizados diversos setores da administração pública. Os agentes envolvidos regulamentam os principais aspectos relacionados ao planejamento dos eventos, como a fiscalização de trânsito e a limpeza urbana.

### Teoria e prática

Como um evento sai do papel para se tornar realidade? A lei que rege o licenciamento de eventos na capital é a de número 9063/05. É essa lei que traz todas as exigências requeridas pela Prefeitura e orienta as Regionais sobre o que observar para aprovar ou não a realização de um

evento. O licenciamento leva em conta, principalmente, questões de segurança. Por isso, os órgãos a serem consultados são os Bombeiros, que verificam os equipamentos e o local, e a Polícia Militar, que averigua se o local está apto a receber de maneira segura o público esperado. Além disso, deve ser feito um laudo técnico contendo todos os parâmetros de prováveis danos ao meio ambiente, resíduos, barulho, trânsito e quais medidas de limpeza serão adotadas, a fim de garantir o bom andamento em dias de evento.

Pensando na melhoria da organização, a Regional Pampulha coordenou uma reunião entre associações, PM, BHTRANS, SLU, Vigilância Sanitária e outros envolvidos na organização do Axé, inclusive seu promotor, seguindo sugestão apresentada em seminário promovido pela Pro-Civitas, em que a presidente de uma associação do entorno do Morumbi mostrou sua experiência positiva com esse tipo de iniciativa. Para o Axé Brasil, várias das modificações sugeridas foram implantadas, como a interdição de algumas ruas do entorno do Mineirão, o cadastro de vendedores ambulantes e o reposicionamento de lixeiras e caçambas. Essas mudanças estratégicas trouxeram bons resultados, como lembra o morador Leandro: “Eu não vi nenhuma briga e acho que a organização foi eficiente, já que tinha muitos policiais. O único problema é que os vendedores ambulantes eram muito escassos e levei cinquenta minutos para comprar um sanduíche”. O secretário da Regional Pampulha, Lessandro Lessa, acredita ser a articulação entre comunidade, promotores de eventos, polícias civil e militar, BHTRANS e equipe de limpeza a solução para a quantidade de eventos realizados na região da Pampulha.

# sempre é de todos

## provoca mudanças na organização de festas na região

### Campo minado

Apesar das várias medidas regulamentares para a ocorrência de eventos, nem todos compartilham da visão de que as grandes realizações só trazem alegrias. O Delegado da 16ª Delegacia de Polícia Civil, Dr. Hélcio Sá, relata que os principais problemas acarretados por shows e jogos de grande escala são a violência e a lentidão do tráfego, que dificulta, inclusive, o acesso dos moradores à região. Além disso, segundo o Delegado, as instalações onde são realizados os eventos não têm uma boa estrutura de banheiros e as pessoas acabam utilizando as vias públicas para este fim.

Já o supervisor operacional da BHTRANS, Antônio Emerson Guimarães, não concorda que o trânsito seja um problema central e diz que os eventos não afetam de forma drástica a vida da população: “Existem vários corredores de acesso à Pampulha, o que é sempre lembrado pelos promotores de evento”. Segundo Antônio Guimarães, a BHTRANS trabalha justamente para minimizar os eventuais problemas e tenta garantir que o trânsito prossiga com a máxima normalidade. Sabendo que isso não é suficiente, a instituição encarrega fiscais de ficarem responsáveis por evitar problemas como estacionamento indevido, vandalismo e acidentes. Além disso, a BHTRANS tenta informar aos moradores dos eventos com antecedência, para que se programem e fujam das vias mais comumente congestionadas, o que nem sempre é recebido, segundo alguns moradores.

Residente da Pampulha há 25 anos, Elisabeth Dubal conta que, durante os eventos, toda sua rotina é alterada. Ela relata que nos finais de semana não é possível sair para passear, já que as calçadas ficam intransitáveis. Perguntada sobre os problemas que percebe, Elisabeth aponta o barulho e a ausência de banheiros químicos nas áreas externas do Mineirinho e Mineirão, tanto em dias de festa quanto em jogos.

Em termos de segurança, Dr. Hélcio Sá conta que os eventos trazem uma sobrecarga para a delegacia, que tem infra-estrutura para atender apenas às ocorrências ordinárias. O Delegado afirma que, nestes dias, os casos relatados ultrapassam em 700 o número normal. As denúncias são pequenos furtos, roubos e depredação de patrimônio público e particular. Para tentar controlar a situação, é montada a Delegacia do Mineirão, que fica responsável pelas ocorrências de dentro e do entorno do estádio. Há, também, o apoio das equipes da PUMA (Patrulha Unificada Metropolitana de Apoio), da Companhia de Trânsito e da Cavalaria.

Segundo o Delegado, um trabalho de conscientização é realizado junto aos comerciantes sobre a venda de bebidas alcoólicas, já que os grandes motivadores da violência são as bebidas e as drogas. “Com o apoio dos comerciantes, é possível reduzir e muito a violência”, completa.

### Para debaixo do tapete

Qual é o destino dos tantos resíduos produzidos após um grande

evento? Respondendo a essa pergunta, a gerente regional de regulação urbana, Míriam Barreto, afirma que a responsabilidade pelo lixo é dos organizadores do próprio evento. “Eles devem limpar as áreas de sua realização e também as afetadas, como vias de acesso e ruas próximas”, explica. Ela ainda esclarece que a Secretaria de Limpeza Urbana pode fazer este serviço e, para tal, cobra uma taxa por metro quadrado limpo. Para se ter uma idéia, a limpeza do entorno do Mineirão gira em torno de R\$ 3.000,00. Para diminuir a quantidade de lixo no dia seguinte, a Regional Pampulha pede também aos catadores associados que realizem a coleta seletiva durante o evento.

A gerente Míriam Barreto explica ainda que a preocupação da Regional quanto ao meio ambiente está relacionada ao impacto sonoro provocado pelos eventos, que não podem ultrapassar os limites pré-estabelecidos de som. Além disso, os organizadores devem propor um tratamento acústico para o local, a fim de que os ruídos afetem minimamente a região. Em caso de reclamações sobre barulho e medição comprobatória de abuso de volume, o evento é obrigado a se adequar imediatamente, sob pena de interdição pela Prefeitura. Como exemplo disso, o secretário Lessandro Lessa diz que o planejamento do Axé Brasil previa um contato direto com o engenheiro de som. Assim, se as medições de som da Secretaria Municipal de Meio Ambiente mostrassem volume abusivo, a altura seria imediatamente adequada aos limites impostos.

### A voz de quem só escuta

Se todos os esforços empreendidos pela Regional, pela polícia e pela BHTrans não forem suficientes, o morador ainda tem, teoricamente, instrumentos de denúncia e de diálogo com a administração. Um exemplo é o Disque Sossego, que registraria reclamações feitas pelos moradores e tentaria solucioná-las imediatamente a fim de restabelecer a ordem normal. Mas, na prática, o que os moradores denunciam é que este serviço não tem funcionado sempre que acionado. Desta forma, a voz de quem só escuta parece ficar sempre em silêncio.

### Axé Brasil: uma nova maneira de planejar

Para o Secretário da Regional Pampulha Lessandro Lessa, a ocorrência de eventos é algo que já faz parte do dia-a-dia da região. Para o secretário, “desde que a Pampulha foi construída, ela é em si um evento”. Desta forma, por ser sede dos mais variados acontecimentos, a organização e o planejamento são fundamentais para que eles ocorram tranquilamente. Segundo Lessandro, o grande diferencial do Axé Brasil deste ano está na maneira como o seu planejamento foi pensado. “O evento foi planejado pela prefeitura em parceria com o promotor do Axé-Brasil e com as diversas entidades do dia-a-dia da região, como a ADEMG, a PM e associações comunitárias”, explica. Para o secretário, o esforço de muitas mãos e mentes aplicado a uma mesma atividade rendeu bons frutos.

## artigo

## O equilíbrio na atividade física

Para todo ser humano, viver é um exercício constante dos atos de aprender, utilizando a mente, e de movimentar-se, utilizando o corpo. Essas atividades, juntamente à satisfação das necessidades biológicas, são essenciais. Portanto, devemos, ao lado da alimentação, do repouso, do trabalho, do estudo, e do lazer, deixar um espaço igualmente importante para a prática de atividade física. E aqui – como em muitos outros aspectos da vida – o equilíbrio entre regularidade e intensidade é fundamental.

No caso de pessoas que não estão habituadas a se exercitar ou que permaneceram um longo tempo fora de atividade, há uma fórmula que se aplica bem: a regra dos 600 passos. Após realizar uma avaliação médica e descartar problemas clínicos e ortopédicos, a pessoa pode caminhar em terreno plano, cinco minutos por dia, em velocidade normal, com a passada mais aberta possível. O objetivo é contar os passos e ir aumentando gradualmente, dia a dia, até atingir os 600 ou a sua capacidade máxima. Então, pode ir adicionando um minuto de caminhada por dia até o ponto limite de conforto.

Obedeça sempre os três princípios fundamentais: frequência, intensidade e continuidade. Frequência de pelo menos três vezes por semana, se possível cinco, e nunca sete vezes. Intensidade em função do organismo, e continuidade a vida toda.

Tanto os iniciantes quanto os mais acostumados à prática de esporte jamais podem esquecer das etapas que antecedem a atividade física. Antes de alongar é imprescindível elevar a frequência cardíaca e o metabolismo basal, e oxigenar os músculos e os tendões. Um leve trote, seguido de movimentos suaves em todas as articulações, é suficiente para acionar os mecanismos de defesa do organismo. É chegada a hora de alongar os membros superiores e inferiores. Só então deve-se começar a atividade física. Respeitando, claro, os limites de cada um.

João Gilberto Carazzato, ortopedista e chefe do Grupo de Medicina Esportiva do Hospital das Clínicas de São Paulo. *Artigo publicado na edição de fevereiro de 2008, da Revista TAM*

## notícias

## Resolvendo problemas

Reportagem: Matheus Jasper



Matheus Jasper

Imagine só se aqueles pequenos probleminhas como brigas entre vizinhos ou casais, pensão alimentícia, batidas de carros, cobranças, reclamações pudessem ser resolvidos rapidamente, sem a necessidade de se recorrer à justiça. Saiba então que isso tem acontecido e mais perto do que você imagina. Uma parceria entre o Tribunal de Justiça, o PIC Cidadania e o Rotary Clube – Lagoa tornou isso realidade. É o chamado Juizado de Conciliação do bairro Santa Amélia, que funciona desde 2002 no PIC Cidadania.

O projeto foi idealizado pelo advogado Enio Alberi Soares e aos poucos foi recebendo apoios importantes, como o do Rotary Clube – Lagoa e do Dr. Agostinho Gomes de Azevedo, hoje coordenador do Juizado. O PIC Cidadania também colaborou cedendo o local onde são realizados o atendimento e as audiências.

## Como funciona?

As pessoas que procuram o Juizado de Conciliação geralmente querem resolver pequenas causas que, se fossem para os tribunais

demorariam muito tempo para serem resolvidas. Quando alguém chega até o Juizado Santa Amélia, o estagiário recebe as reclamações e as transcreve, expedindo a carta de intimação da parte contrária e marcando o dia da audiência ou sessão que acontece quinzenalmente nas quartas-feiras à noite.

“As sessões de conciliação são feitas por conciliadores treinados e credenciados pelo Tribunal de Justiça que trabalham de forma voluntária, geralmente advogados ou estagiários de direito, psicólogos, ou funcionários experientes da Justiça, com o espírito de ajudar o próximo”, explica Enio Alberi Soares que também é um dos conciliadores do Juizado

de Conciliação. Os acordos porventura alcançados são registrados em formulários próprios fornecidos pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais, que são assinados pelo conciliador, por um coordenador do Tribunal de Justiça e ainda por duas testemunhas e pelas partes - reclamante e reclamado. “A população tem sido atendida de uma forma rápida e prática. Uma ação na Justiça demoraria muito mais. Além disso, o percentual de acordo é muito grande.”, afirma o juiz da 5ª Vara da Fazenda Pública Municipal e coordenador do Juizado, Agostinho Gomes de Azevedo. Ele explica que, além desse benefício da rapidez, o Juizado dá conselhos de como proceder na Justiça, que tipos de tribunais, delegacias ou a qual Ministério Público recorrer em determinadas causas mais graves.

O Juizado abrange a região dos bairros São Luís, São José, Santa Amélia, Santa Branca, Santa Mônica, Planalto, São João Batista, Céu Azul, inclusive a Região de Venda Nova, onde hoje já existe outro Juizado em funcionamento, que divide os atendimentos com o Juizado Santa Amélia. Para Enio Soares ter um Juizado na região é uma forma de dar acesso à justiça a toda a população, indistintamente. Além disso, não há nenhum custo para os interessados. “A grande importância, de forma resumida, é a paz social que realizamos, acomodando os interesses, minimizando os problemas com orientações seguras e a palavra amiga de quem os atende com boa vontade”, acredita.

## PIC Cidadania

O PIC Cidadania tem o objetivo de atender aos interesses da comunidade, oferecendo espaço para reuniões, trabalhos, atendimento de assistência social, médica e odontológica e sala de informática, onde funcionam cursos para pessoas mais carentes. No mesmo endereço é realizado o atendimento e as audiências ou sessões do Juizado de Conciliação. O PIC Cidadania situa-se à Av. Portugal, 1779 – Pampulha. O atendimento ao público do Juizado é realizado todos os dias de 13 às 18 horas. As audiências acontecem de 15 em 15 dias nas quartas-feiras às 19 horas.

## notas

### TURISMO E HISTÓRIA NA ORLA DA LAGOA

Em breve, os moradores da região da Pampulha terão mais uma opção de turismo na orla da Lagoa. Trata-se da antiga casa do Presidente Juscelino Kubistchek, localizada na Avenida Otacílio Negrão de Lima, que será restaurada e se tornará uma unidade do Museu Histórico Abílio Barreto. Entre os atrativos da construção estão painéis de Paulo Werneck e Alfredo Volpi e jardins projetados por Burle Marx. A Prefeitura de Belo Horizonte prevê investimentos de R\$ 900 mil nos sete meses previstos para a restauração.

### COMBATE À DENGUE

A Pampulha recebeu, no dia 09/04, mutirões de combate à dengue. A região é a terceira mais atingida pela doença em BH neste ano, com 91 casos registrados. As equipes da SLU envolveram cerca de 300 pessoas e 20 caminhões nas ações de limpeza, que recolheram móveis velhos, pneus, garrafas, latas, vasos e outros objetos que pudessem acumular água, propiciando o desenvolvimento do mosquito transmissor da dengue, o *Aedes aegypti*. Até o final do mês de abril, os bairros São Luís e São José receberão um mutirão de crianças e adolescentes, com apoio da Associação Pro-Civitas, Regional Pampulha, Repique, Santa Marcelina e Neusa Rocha.

### ARRAIÁ DO IPÊ 2008

As reuniões para a organização da tradicional festa junina dos bairros, em prol do Lar dos Meninos Dom Orione, já foram iniciadas! A data escolhida foi 28 de junho. Os ingressos começarão a ser vendidos antes do final de abril. Repetiremos a animação de 2007!

## entrevista

### O percurso legal das reivindicações

Reportagem: Patrícia Vasconcelos

**Dr. José Maria dos Santos Júnior é Promotor de Habitação e Urbanismo do Ministério Público. Ele nos fala sobre o trabalho do Ministério junto à Pro-Civitas nas reivindicações contra os estabelecimentos ilegais e eventos que ocorrem na região.**

**Jornal Pro-Civitas:** O Sr. já foi do COMAM (Conselho Municipal do Meio Ambiente). Qual era sua função lá?

**José Maria:** A função de todo conselheiro do COMAM é fazer a votação dos pedidos de licenciamento ambiental que são propostos perante o COMAM. Ele é um órgão do Município que tem por atribuição legal fazer o licenciamento ambiental dos empreendimentos ditos de impacto.

**JP:** Por que o senhor saiu do COMAM?

**JM:** A composição do COMAM é feita por decreto do Executivo, um decreto do Prefeito Municipal. E o Prefeito entendeu, por bem, que deveria fazer uma reformulação da composição do COMAM e, achou, por bem, extinguir a participação do Ministério Público do Conselho.

**JP:** Como o senhor atua junto à Associação Pro-Civitas?

**JM:** A Pro-Civitas aponta ao Ministério Público algumas irregularidades e nós investigamos se essas representações ou se essas indicações de irregularidades são pertinentes e, se forem, nós tomamos as providências que a legislação determina, em busca de que se estabeleça uma legalidade das situações e que haja uma convivência harmônica entre os direitos da população local e os direitos de outras pessoas de fazerem eventos, de instalarem os seus estabelecimentos, dentro do que a legislação garante a cada um.

**JP:** Sobre as reivindicações da Pro-Civitas contra eventos

que perturbam a paz dos moradores, estabelecimentos ilegais e outras. Esses pedidos são atendidos, como ocorre esse processo?

**JM:** Eu sei que a gente sempre tem reclamações de eventos. Eventos de forma bastante generalizada, nunca deixam de causar um certo impacto, por mais que sejam tomadas as providências, mas o que se busca é um convívio harmonioso entre esse direito ao sossego, ao descanso da população e, também, ao direito ao lazer que as pessoas têm. Em Belo Horizonte nós não temos muitos espaços para que sejam feitos eventos, então, nós tentamos conciliar isso dentro de um espaço possível, que é o Mineirão, um dos poucos locais, vamos dizer, fechados, e em que se pode ter um controle acústico, de poluição sonora, um controle de segurança. Mas impacto sempre vai ter, não há como colocar 30 mil pessoas juntas e não causar nenhum tipo de impacto.

**"O que se busca é um convívio harmonioso entre o direito ao descanso da população e o direito ao lazer".**

**JP:** O senhor analisa que a fiscalização consegue ser feita de forma a minimizar os efeitos?

**JM:** A Prefeitura tem suas limitações, mas faz a fiscalização dentro dessas limitações. Talvez não seja a melhor das fiscalizações. A fiscalização do Município não é satisfatória em grande parte da sua prestação, mas de qualquer forma, dentro das limitações do Município, principalmente da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, tenta-se fazer esse trabalho, esse acompanhamento e, até agora, retomando a poluição sonora, os laudos a que eu tive acesso até o último grande evento que houve no Mineirão, nenhum me trouxe nenhum tipo de constatação

Leila Batalha



Dr. José Maria dos Santos Júnior

de poluição sonora. Pode ser que tenha algum que eu desconheça.

**JP:** Quais as principais reivindicações da população da Pampulha que chegam ao senhor pelo Ministério Público?

**JM:** Nós recebemos muitas reclamações de estabelecimentos irregulares na região da Pampulha. Até pouco tempo atrás, podia ter muito pouco tipo de atividade ao redor da lagoa. Hoje, essa gama de atividades foi ampliada, mas mesmo assim essas atividades ao redor da lagoa causam bastante incômodo, principalmente, e esses continuam proibidos, os famigerados sítios que são alugados para festas sem ter nenhum tipo de estrutura, de preparação para esse tipo de coisa.

**JP:** E o que vem sendo feito contra esses estabelecimentos irregulares?

**JM:** Temos trabalhado sempre em conjunto com a Prefeitura. Conseguimos que alguns deles se regularizassem; os que não eram passíveis de regularização, foram interditados, alguns até mesmo com uso de força policial, solicitada pelo Ministério Público para acompanhar os fiscais da Prefeitura, para que as determinações de interdição fossem obedecidas. Então, nós temos conseguido alguns bons resultados, algumas operações de sucesso, sempre em conjunto com a Prefeitura e a Polícia Militar.

bairro-a-bairro

## Movimente-se

Reportagem: Aline Diniz

O corpo humano é uma máquina programada para o movimento. Quando o corpo é exercitado, ele se torna mais forte e mais saudável. Mesmo que essa afirmação seja um consenso na sociedade, a maioria das pessoas ainda não a coloca em prática. Uma das causas desse sedentarismo é, sem sombra de dúvidas, o conforto. Enquanto nossos antepassados eram obrigados a andar muitos quilômetros para caçar e coletar alimentos, nós usamos automóveis, elevadores, escadas rolantes e apertamos botões para lavar roupa, fechar vidros, ligar a televisão e pedir pizza.

Entretanto, a prática de atividades físicas é imprescindível para melhorar a qualidade de vida e evitar inúmeras doenças. De acordo com o clínico geral Túlio Zulato, exercícios físicos são úteis, dentre outras coisas, para regular a pressão arterial, queimar gorduras e açúcares (que, se não forem eliminados, podem ser depositados nas artérias), combater problemas respiratórios e proporcionar bem estar. Pessoas que praticam algum esporte são, na maioria das vezes, mais calmas e mais concentradas em suas atividades cotidianas. Isso porque, ainda segundo o médico, a atividade física é uma das armas que combate o estresse e as angústias do dia-a-dia.

Porém, Túlio Zulato alerta que não é só calçar o tênis e sair corren-

do por aí. Para iniciar um esporte é necessária uma avaliação básica das condições de saúde: pressão arterial, ritmo cardíaco, peso, dentre outros. Além disso, a prática física deve ser regular, pois atletas de final de semana também correm riscos como lesões nas articulações, ligamentos e músculos, além de arritmias cardíacas. Os iniciantes devem começar a praticar exercícios físicos três vezes por semana durante trinta minutos. E devem aumentar o tempo de acor-



Pedalar desenvolve e fortalece a musculatura das pernas

do com suas limitações. O personal trainer formado em Educação Física, Ricardo Costa, revela que é indispensável que os esportistas se hidratem antes, durante e depois da atividade. Ele, além de professor, é um atleta apaixonado pelo esporte. Já são dezessete anos de prática física diária. Para ele, além dos benefícios para o funcionamento do corpo, a prática esportiva proporciona a socialização.

“Conhecer pessoas é um dos pontos positivos do esporte”. E ele acrescenta que “as atividades físicas unem o útil ao agradável ao proporcionarem estética e prazer”.

Ricardo revela ainda que não é preciso pagar academias caras para ser saudável. Basta deixar a preguiça de lado. “É claro que uma pessoa sedentária deve realizar uma avaliação médica antes de começar qualquer atividade física, mas caminhar três vezes por semana já é um bom começo”.

Para aqueles que gostam de andar de bicicleta, a prefeitura pretende melhorar as condições de pedalar na capital. O projeto de um vereador de Belo Horizonte pretende, até o final do ano, construir vinte quilômetros de ciclovias, o que representa o dobro da quilometragem já existente. O projeto PedalaBH tem como objetivo ampliar a extensão das ciclovias para trezentos quilômetros nos próximos anos. Assim vai ser possível, por exemplo, percorrer de bicicleta o trajeto que liga a Savassi ao centro da cidade. Na opinião do personal trainer, aumentar o número de bicicletas na capital vai ser útil não só para melhorar a saúde dos que aderirem à moda, mas também para melhorar a qualidade do ar.

Opções não faltam para começar a se exercitar. É só escolher o esporte, consultar um médico e movimentar-se!

você sabia?

Você sabe realmente quais as funções de um vereador?

Alguns eleitores não sabem definir os deveres e atribuições do político que elegeu, talvez por isso seja tão comum ouvirmos a expressão “vereador não serve para nada”. Está na hora de aguçar seu senso crítico e se informar para poder cobrar dos seus representantes políticos o que você e sua comunidade necessitam.

O vereador é um membro do Poder Legislativo, eleito pelo povo. Ele tem as seguintes atribuições: criar, votar e rever leis que estão a serviço da população, no âmbito municipal.

Eles também devem fiscalizar o Executivo, podendo, por exemplo, solicitar que o Prefeito ou qualquer secretário municipal compareça à Câmara para dar explicações sobre os seus atos.

O cumprimento de todas essas responsabilidades tem um fiscal poderoso: a comunidade – ou, pelo menos, é assim que deveria funcionar. A população, por meio de grupos de cidadãos e da sociedade civil organizada, pode - e deve - cobrar resultados e coibir irregularidades no Poder Legislativo.

Segundo uma pesquisa da organização Transparência Brasil, R\$ 46,84 é o montante que cada contribuinte de BH desembolsará em 2008 para manter a Câmara Municipal. Por isso, não basta votar, é preciso acompanhar a atuação dos representantes eleitos.

Aliás, você se lembra em quem votou na última eleição?

Jornal da Pro-Civitas



Separem plásticos, metais, vidros e papéis para a reciclagem.  
Toda quarta-feira é dia de coleta seletiva.  
É só colocar na porta de sua casa. Participe!